

Nadir deixa o PDT e, já no PMDB, critica

A advogada Nadir Bispo, que concorria a uma vaga ao Senado pelo PDT, abriu mão de sua candidatura e aderiu ontem ao PMDB. Segundo a ex-candidata sua saída do PDT aconteceu "por divergência de convicções, já que a partir de julho deste ano o PDT passou a criticar o Plano Cruzado, o regime e a perseguir a candidata Márcia Kubitscheck (Câmara-PMDB)".

Ela afirmou que não saiu antes do partido por intervenção do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, "que não concorda com a cassação de Márcia Kubitscheck". Mas disse que ainda terá laços com o PDT — Apoiará para as próximas eleições o candidato ao Senado pelo PDT, Tito Figueiroa.

Mas esta questão não ficou bem esclarecida. Ao ser questionada por candidatos do PMDB sobre quais os políticos que apoiaria, frisou que ainda conversaria com a direção do partido para realizar sua escolha.

Márcia

A primeira adesão de candidato ao PMDB foi tratada pelo

partido com significação. Além da presença do presidente partidário, Milton Seligman, da imprensa e de alguns candidatos, o staff estava todo em volta. A cerimônia foi rápida e simples, com elogios trocados de ambas as partes e um assunto teve tratamento particular — a cassação da candidatura de Márcia Kubitscheck.

A advogada Nadir Bispo, considerou o processo contra Márcia Kubitscheck uma perseguição ao PMDB e em particular à família Kubitscheck. Isso porque a candidatura da filha de JK incomoda certos grupos políticos e acentuou: "Este é um momento de tristeza para a família e particularmente para Dona Sarah, que já viu seu marido cassado e sua morte violenta".

O presidente do PMDB não falou diretamente sobre o assunto, mas acentuou que a adesão de Nadir Bispo contribuiria para que "ações demagógicas, como as que imperam na política do país sejam expurgadas". E afirmou: "Nadir Bispo é uma militante que ao se incorporar ao nosso partido nos enche de orgulho e com sua luta ajudará a que estas ações sejam expurgadas".